

**CONSEQUÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS DA EXPANSÃO URBANA
DESORDENADA: UM ESTUDO DE CASO DA VILA ALTO DA RESSURREIÇÃO,
EM TERESINA – PI**

Wellynne Carla de Sousa **BARBOSA**

Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Piauí.

Pós- graduanda em Gestão, Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade
Norte do Paraná.

wellynnekarla@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/6356758330319924>

RESUMO: A presente pesquisa trata dos impactos socioambientais decorrentes da ocupação da área da Vila Alto da Ressurreição, na Zona Sudeste de Teresina-PI, partindo da ideia de que o crescimento urbano de Teresina, sobretudo nas décadas de 1970 a 1990, ocorreu de modo desordenado, e que o planejamento existente não foi suficiente para o atendimento da demanda por moradias e de serviços públicos essenciais, levando as populações de baixa renda a ocuparem terrenos irregulares e construírem residências sem a infraestrutura adequada, ficando vulneráveis a riscos ambientais. O estudo realizado na Vila Alto da Ressurreição foi motivado pelo debate de um dos problemas ambientais mais frequentes em Teresina, a ocupação das áreas de risco, a vila em estudo, é um dos locais que mais cresce na região sudeste da capital. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho foi analisar os impactos socioambientais na área da vila Alto da Ressurreição, relatando às políticas públicas de habitação da Prefeitura Municipal de Teresina visando a possível vinculação a ocupação de áreas de risco na região do Bairro Gurupi. Para a análise da área foram feitas visitas de campo, além do levantamento bibliográfico necessário para a discussão. Os resultados da pesquisa na área aludida revelaram que a população residente convive em condições socioeconômicas desfavoráveis, enfrentando problemas ambientais como, a má destinação dos resíduos sólidos, e ausências de serviço de esgotamento sanitário, além da grande quantidade de lixo despejado a céu aberto em áreas que colocam em risco a saúde dos moradores, convivem também, com a degradação do solo, sendo constatadas várias voçorocas.

Palavras-chave: Impactos socioambientais. Vila Alto da Ressurreição. Teresina.

**CONSEQUENCES OF ENVIRONMENTAL URBAN EXPANSION DISORDERED: A
CASE STUDY OF VILLAGE HIGH RESURRECTION, TERESINA – PI**

ABSTRACT: This research deals with the social and environmental impacts of the occupation of the area of the Resurrection High Vila, in the Southeast Zone of Teresina-PI, based on the idea that the urban growth of Teresina, especially in the 1970s to 1990, occurred haphazardly and that the existing planning was not enough to meet the demand for housing and essential public services, taking the low-income populations to occupy irregular land and

build homes without adequate infrastructure, are vulnerable to environmental risks. The study in the Resurrection High Vila was motivated by the debate one of the most frequent environmental problems in Teresina, the occupation of risk areas, the village under study is one of the fastest growing sites in the southeast of the capital. Thus, the aim of this study was to analyze the social and environmental impacts in the area of the Resurrection High village, reporting to public housing policy of the Teresina City Hall aimed at linking possible the occupation of risk areas in the Gurupi Neighbourhood region. For the analysis of the area were made field visits, in addition to the literature necessary for discussion. The research results in the above mentioned area revealed that the resident population lives in unfavorable socioeconomic conditions facing environmental problems such as the poor disposal of solid waste and sewage service absences, plus the large amount of waste dumped in the open in areas that endanger the health of residents live too, with soil degradation, and identified several gullies.

Keyword: Environmental impacts. Vila High Resurrection. Teresina.

CONSECUENCIAS DE LA EXPANSIÓN URBANA AMBIENTAL DESORDENADO: UN ESTUDIO DE CASO DE LA ALDEA DE ALTA RESURRECCIÓN, TERESINA – PI

RESUMEN: Esta investigación se ocupa de los impactos sociales y ambientales de la ocupación de la zona de la resurrección de alta Vila, en la zona sudeste de Teresina-PI, basados en la idea de que el crecimiento urbano de Teresina, especialmente en la década de 1970 a 1990, se produjo sin orden ni concierto y que la planificación existente no era suficiente para satisfacer la demanda de vivienda y los servicios públicos esenciales, teniendo las poblaciones de bajos ingresos para ocupar la tierra irregular y construir viviendas sin infraestructura adecuada, son vulnerables a los riesgos ambientales. El estudio en la resurrección de alta Vila fue motivado por el debate uno de los problemas ambientales más frecuentes en Teresina, la ocupación de zonas de riesgo, la localidad en estudio es uno de los sitios de más rápido crecimiento en el sureste de la capital. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue analizar los impactos sociales y ambientales en el área de la resurrección de alta pueblo, dependiente de la política de vivienda pública del Ayuntamiento de Teresina destinado a vincular posible la ocupación de zonas de riesgo en la región Gurupí Vecindad. Para el análisis de la zona se hicieron visitas de campo, además de la bibliografía necesaria para su discusión. Los resultados de la investigación en el área antes mencionada, revelaron que la población residente vive en condiciones socioeconómicas desfavorables que enfrentan problemas ambientales tales como la mala disposición de las ausencias de servicios de residuos y aguas residuales sólidos, además de la gran cantidad de residuos vertidos al aire libre en las zonas que ponen en peligro la salud de los habitantes viven también, con la degradación del suelo, e identificaron varios barrancos.

Palabras clave: Impactos sociales y ambientales. Resurrección alta del pueblo. Teresina.

INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os impactos socioambientais na área da Vila Alto da Ressurreição localizada no bairro Gurupi, em Teresina-PI. Tem como objetivos específicos: Destacar os tipos e importância dos impactos ambientais e socioambientais;

conhecer as relações existentes entre esses impactos e o meio urbano e descrever os tipos de impactos socioambientais encontrados na Vila Alto da Ressurreição, em Teresina e, ao mesmo tempo procurar apontar alternativas para amenizá-los.

O grande processo de expansão da urbanização no Brasil é relativamente recente. O seu início se articula com um conjunto de mudanças estruturais na economia e na sociedade brasileira, a partir da década de trinta do século vinte. É importante lembrar que foi somente em 1970, que os dados censitários revelaram, no Brasil, uma população urbana superior à rural.

A partir dos anos 30 e 40 foi que a urbanização se incorporou às profundas transformações estruturais que passavam a sociedade e a economia brasileira e por essa razão assume, de fato, uma dimensão estrutural, não é só a população que acelera o seu processo de urbanização, mas é a própria sociedade brasileira que se torna cada vez mais urbana. (MOTA, 1999).

Esse processo tem causado um aumento populacional que produz em Teresina a insuficiência de moradias. Igualmente afetados são os serviços urbanos, dessa forma há o fortalecimento da especulação imobiliária que empurra a população de baixa renda para a ocupação de terrenos inadequados, essas áreas, conseqüentemente, estarão sujeitas a impactos socioambientais.

São muitos os impactos socioambientais que podem ser encontrados nessas áreas. A partir dessa percepção, observou-se a necessidade de fazer um estudo sobre os impactos socioambientais de uma área de Teresina, com histórico de ocupação por invasão. Tendo em vista que não há singularidade, ou seja, são várias realidades com esse perfil, optou-se pela Vila Alto da Ressurreição - Zona Sudeste de Teresina, pela facilidade logística para o desenvolvimento da pesquisa, assim como, por ser uma ocupação relativamente recente em evolução, que influência diretamente na expansão da região Sudeste da capital piauiense. Essa área está sendo urbanizada, mas ainda existem sérios problemas socioambientais.

Assim, na presente pesquisa, a problemática trabalhada corresponde a: Quais são os impactos socioambientais decorrentes do processo de ocupação da vila Alto da Ressurreição? A importância desse estudo se dá pelo fato do mesmo possibilitar o contato com a realidade social, e ressaltar as condições sociais da comunidade, assim como, os problemas ambientais da área.

REFERENCIAL TEÓRICO

A segregação é um processo que origina-se da tendência à uma organização espacial em áreas de forte homogeneidade social interna e de forte disparidade social entre elas. As áreas segregadas tendem a apresentar estruturas sociais que podem ser marcadas pela uniformidade da população em termos de renda, status ocupacional ou operários, empregados de escritórios, profissionais liberais, diretores de firmas ou instrução, etnias, fase do ciclo de vida, casais com crianças, casais idosos, solteiros e migração, podendo-se falar em áreas sociais caracterizadas, por exemplo, por bairros operários com residências unifamiliares modestas, por bairros classe média ou pobres em prédios deteriorados ou em favelas e etc. (CORRÊA, 2005).

Na tentativa de organizar as desigualdades refletidas nas segregações, Lojkin (1997) aponta algumas formas de distanciamento neste contexto. Entre elas, o autor destaca a oposição entre o centro e a periferia, a separação de zonas de moradia classe alta e classe popular, a segregação pelo uso dos transportes coletivos e demais bens públicos como creche, escolas etc.

Segundo Lojkin (1997), essa segregação se manifesta de forma mais visível quando a renda fundiária urbana afasta uma grande parcela da sociedade do direito à cidade, no que diz respeito a obtenção de moradia, já que o preço do solo urbano faz com que determinados lugares, passe a ter uma valoração acima do que normalmente as pessoas de baixa renda estão habilitadas a pagar. Além do movimento de periferização das cidades, observa-se, a partir da década de 1980, um processo crescente de favelização nas regiões metropolitanas brasileiras.

A porção da periferia no qual Torres (2007) classifica como fronteira urbana trata de um tipo particular de periferia, com altíssima taxa de crescimento demográfico e substancial migração e precariedade no acesso a serviços públicos, particularmente ao saneamento. Ou seja, as fronteiras urbanas são regiões que apresentam estrutura precária e em construção, sendo objeto de importantes conflitos sobre a posse da terra urbana (loteamentos clandestinos, favelas), corroborando na seguinte definição:

O uso do solo ligado a momentos particulares do processo de produção das relações capitalistas é o modo de ocupação de determinado lugar da cidade, a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja a de produzir, consumir, habitar ou viver. O ser humano necessita, para viver, ocupar um determinado lugar no espaço. Só que o ato em si não é meramente o de ocupar uma parcela do espaço; ele envolve o ato de produzir o lugar. (CARLOS 1994, p. 85)

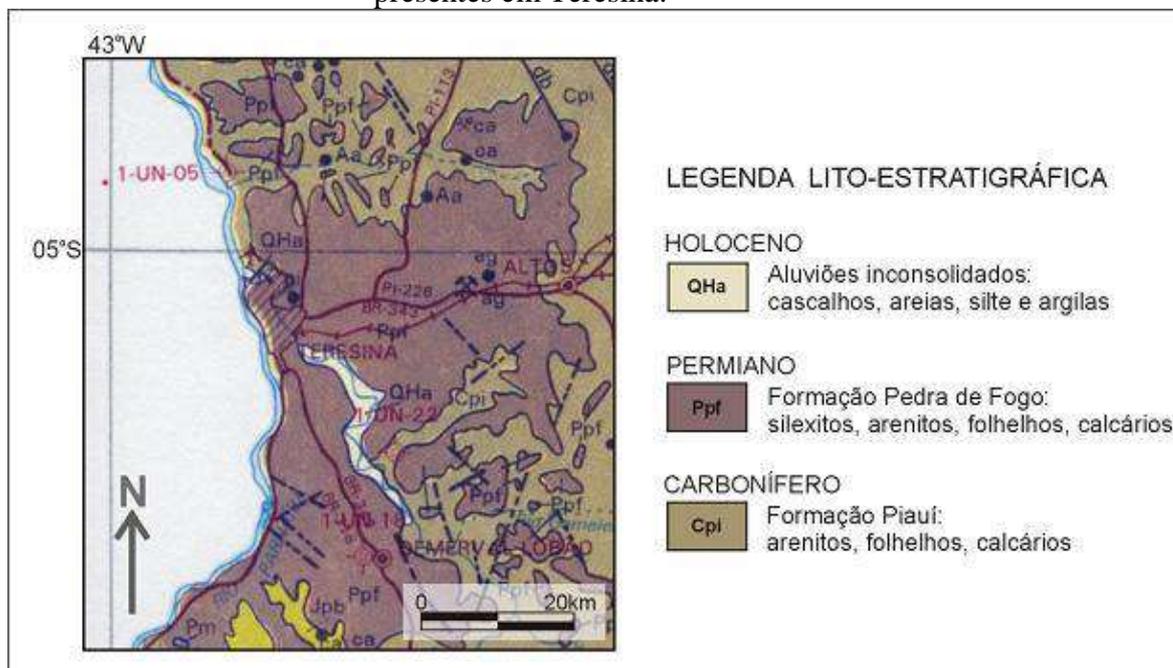
Com isso, é preciso debater sobre um gigantesco deslocamento populacional, que ocorreu no Brasil em um breve espaço de tempo, o que bem qualifica a dimensão das grandes

transformações pelas quais passava a sociedade brasileira. O Estado em geral está pouco presente, seja regulando o uso da terra, seja através da oferta de serviços públicos. Estes elementos revelam o elevado grau de vulnerabilidade social (e ambiental) da fronteira urbana e, provavelmente, o elevado nível de desconhecimento que os gestores públicos e formadores de opinião têm a respeito dessas regiões. (TORRES, 2007).

Para melhor compreender a situação do solo na vila Alto da Ressurreição é importante entender também das condições geomorfológicas e geológicas do sítio urbano de Teresina, os terraços aluviais são menos extensos no rio Parnaíba e mais no rio Poti. Dessa forma, as vertentes, inclinadas na Chapada do Corisco em direção ao rio Parnaíba, representaram o núcleo inicial de ocupação da cidade, determinando a expansão urbana na forma de “tabuleiro de xadrez”, com ruas orientadas para o noroeste e para sudoeste, acompanhando a direção da calha fluvial, na figura 1 é possível perceber a formação do solo teresinense. (MOREIRA, 1972).

O crescimento da cidade foi favorecido pelo sítio de planície, apesar do clima urbano ser considerado um dos mais quentes do Brasil. As temperaturas tornam-se mais amenas nas proximidades das chapadas e é no centro da cidade que as temperaturas são mais altas. (MOREIRA, 1972).

Figura 1 – Mapa geológico do Estado do Piauí. Localização das formações geológicas presentes em Teresina.



Fonte: CPRM (1995). In: Mendonça (2005).

As áreas residenciais segregadas representam papel ponderável no processo de

reprodução das relações de produção, no bojo do qual se reproduzem as diversas classes sociais e suas funções. Assim, um bairro habitado pela elite dirigente espera-se provavelmente que esteja sendo forjada a próxima geração de dirigentes. O mesmo não se espera dos bairros populares das periferias metropolitanas. (CORRÊA, 2005).

A parcela expressiva da população de baixa renda encontra o seu local de moradia nas periferias urbanas. Características intrínsecas a essas áreas – como a existência de estoques de terras livres, a ausência de infraestrutura instalada, a precariedade de serviços públicos, a longa distância dos centros urbanos, a baixa qualidade dos loteamentos e a clandestinidade generalizada – rebaixam o seu valor no mercado imobiliário e possibilitam o seu acesso por parte da população de menores recursos. (SILVIA, 2005).

O padrão de moradia, sobretudo das áreas de ocupação revela um processo de segregação e discriminação no espaço urbano advindo de fatores econômicos, sociais e culturais, do ponto de vista da estrutura, a segregação espacial é a mais evidente no processo de urbanização, sobretudo no Brasil, constata-se que o ato de morar na cidade, revela o modo como o processo de segregação é materializado no espaço urbano, impondo uma condição em que a morfologia social e espacial passa a ser cada vez mais segmentada. Nesse sentido:

A segregação é a negação do urbano e da vida urbana. Seu fundamento é a existência da propriedade privada da do solo urbano, que diferencia o acesso do cidadão a moradia, produzindo a fragmentação dos elementos da prática sócio espacial urbana separando os lugares da vida, enquanto elementos autônomos: neste nível a existência da propriedade privada da terra realiza desigualdades que esta na base do desenvolvimento da sociedade capitalista. (CARLOS, 2003, p.9).

Em relação a onde morar é preciso lembrar que existe uma diferenciação espacial na localização das residências vistas em termos de conforto e qualidade. Esta diferença reflete, em primeiro lugar, num diferencial do valor da terra, que varia em função da acessibilidade e amenidades. Os terrenos de maior valor são ocupados pelas melhores residências, enquanto à medida que o valor da terra diminui, a qualidade das residências diminui. No entanto existem regiões com contraste na paisagem no qual residências pouco estruturadas são vizinhas de casas luxuosas. (CORRÊA, 2005).

As áreas periféricas possuem fortes implicações sociais e ambientais. Entre os impactos socioambientais deste processo de periferização, está o aumento das distâncias entre o centro e as áreas periféricas, com conseqüente aumento do trânsito e da poluição do ar. A expansão destas áreas também implica na ausência de saneamento básico, principalmente rede de esgoto, e poluição de rios e córregos, além de um forte processo de desmatamento e degradação ambiental. (TORRES, 2007).

O crescente número de situações de sobreposição de péssimas condições sociais e sanitárias a

riscos e conflitos ambientais torna necessário o uso de abordagens que contemplem as relações e interações entre as dimensões social e ambiental da urbanização, onde sociedade e natureza vivam harmonicamente, isso se dá através do respeito deve ser dado ao limite da natureza. (VILLAÇA, 1998).

A expansão de áreas periféricas e a ocupação de áreas intra-urbanas por favelas se processam em áreas desprezadas pelo mercado imobiliário formal ou em áreas de restrição de uso – como beiras de córregos, encostas dos morros, terrenos sujeitos a enchentes ou áreas de proteção ambiental, as quais frequentemente envolvem algum tipo de risco. São exatamente as áreas mais frágeis do ponto de vista ambiental e que por esse motivo jamais deveriam ser ocupadas que passam a dar suporte a esse tipo de ocupação urbana, especialmente precária e predatória (MARICATO, 2001).

Essa emergente área central passou a desfrutar, assim, da máxima acessibilidade dentro do espaço urbano. Esta acessibilidade foi responsável pelos mais elevados valores da terra urbana que aí se encontra, o que levou a uma competição pelo uso da terra. Nesta competição saíram vitoriosas aquelas atividades que podiam transformar acessibilidade em lucro, suportando pagar o alto valor da terra. Entre estas atividades estão o comércio varejista em expansão, ponto final do processo de distribuição da crescente produção industrial, e novos serviços cuja área de mercado era todo o espaço urbano ou a hinterlândia da cidade. (CORRÊA, 2005).

Esse processo de centralização vai gerar como consequência outro aspecto cada vez mais recorrente nas grandes cidades que não deixa de ser um tipo de segregação que é a descentralização no qual segundo Corrêa (2005) implica em uma diminuição relativa da acessibilidade da área central e, aumento relativo da acessibilidade de outros locais, à qual está associado o desenvolvimento dos meios de transporte intra-urbanos mais flexíveis, o caminhão e o automóvel.

Alguns dos locais periféricos ao centro tornam-se réplicas em menor escala da área Central, enquanto outros passam a concentrar indústrias, novas ou descentralizadas, originando, respectivamente, subcentros comerciais e áreas industriais não centrais. (CORRÊA, 2005).

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi baseada em levantamentos bibliográficos com a finalidade de adquirir embasamento teórico para um bom desenvolvimento do estudo, baseando - se também em pesquisa de campo.

Os referenciais bibliográficos auxiliaram na construção do conhecimento teórico relativos à expansão urbana, assim como, os impactos socioambientais decorrentes desta.

Em um segundo momento foi feito um trabalho de campo na área da pesquisa com registros fotográficos dos principais impactos sociais e ambientais encontrados, utilizou-se o método fenomenológico, onde foram feitas observações diretas e imediatas dos fenômenos naturais e sociais ocorrentes na vila Alto da Ressurreição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo foi feita na vila Alto da Ressurreição, localizada no bairro Gurupi, na cidade de Teresina – Piauí como mostra as figuras 2 e 3. Os bairros que se situam próximos a este são: Renascença, Parque do Sol e Parque Itararé outro referencial de sua localização é a linha do trem da capital que passa ao lado da vila a dividindo do bairro vizinho, Parque do Sol.

A origem da vila Alto da Ressurreição está aliada à questão urbana de Teresina, tendo em vista que esta surgiu no ano de 1997, a partir da ocupação dessa área por algumas famílias, no qual a Prefeitura Municipal de Teresina comportou e forneceu infraestrutura básica para a construção de algumas residências e acomodação das famílias, no entanto, foi insuficiente, pois, a população desse lugar cresceu e logo foi se observando problemas decorrentes dessa expansão, gerando a importância do estudo de impactos socioambientais nessa região.

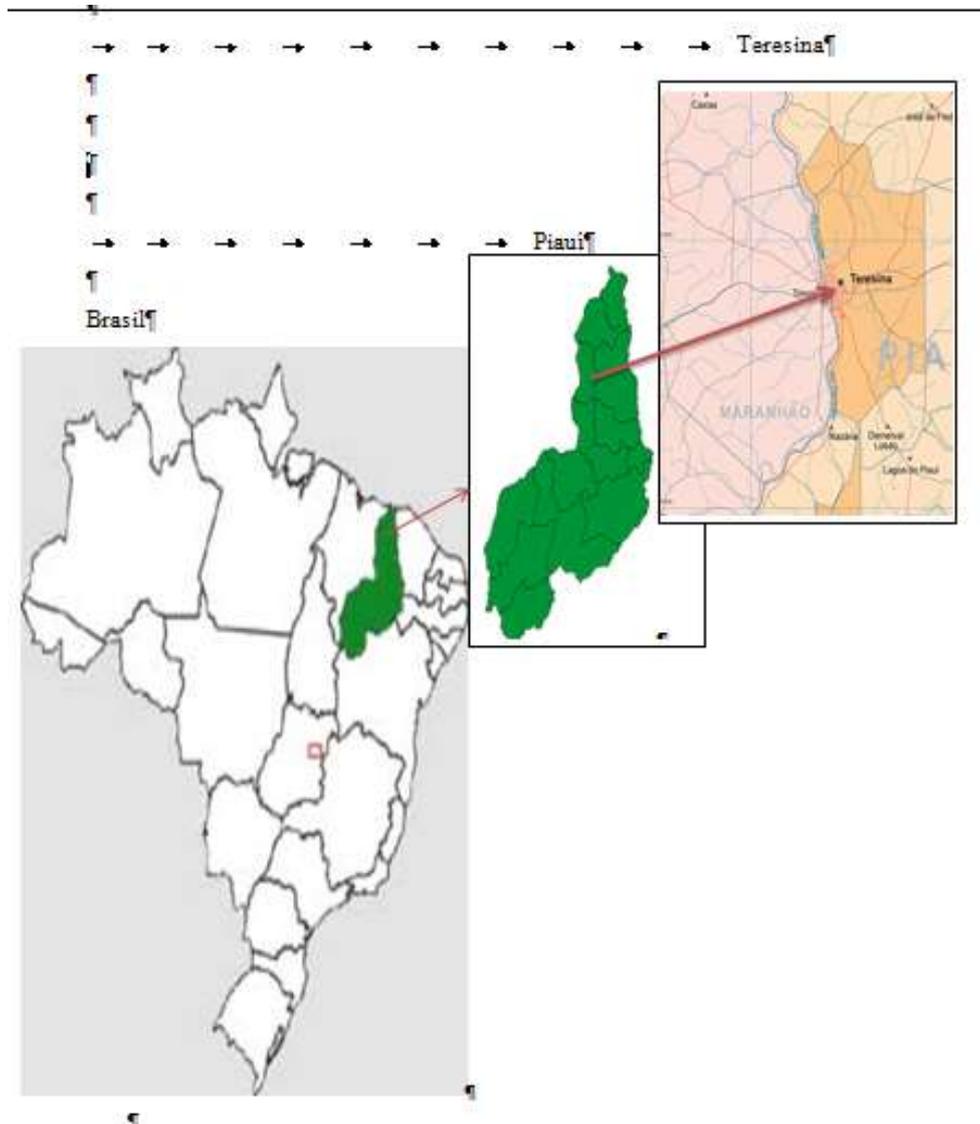
As terras que hoje formam a Zona Sudeste eram antes ocupadas por fazendas, glebas, sítios e povoados rurais. Dentre essas, as fazendas Comprida, Redonda, Itararé e Extrema, que posteriormente emprestaram seus nomes aos bairros que surgiram em suas terras (TERESINA, 1993).

Outro aspecto determinante no processo de ocupação e interlocução com os poderes públicos, em especial com o governo municipal, foi o fato de as famílias dessa vila contarem com uma política local e com apoio jurídico e político, especialmente das Federações de Associações de

Moradores (Federação de Associação de Moradores e Conselhos Comunitários – FAMCC e Federação de Associações de Moradores do Estado do Piauí – FAMEPI). Com isso, a relação entre governo e movimentos de luta por moradia assumiu formatos diferenciados conforme o grau de pressão, articulação, organização e o perfil dos atores envolvidos.

É possível observar também que essa prática de distanciamento inicial da Prefeitura dos conflitos entre famílias e proprietários fundiários não se restringia a esse período, remontando a antigas estratégias, caracterizadas pela tentativa de criminalizar, como ilustrado na figura 4, os movimentos sociais, destituir a fala dos segmentos despossuídos de fonte de poder ou simplesmente fugir do enfrentamento da questão fundiária.

Figura 02- Localização da vila Alto da Ressurreição.



Fonte: Adaptado por Barbosa, (2016).

Figura 3 – Imagem dos Bairros Gurupi e Alto da Ressurreição.



Fonte: Adaptado por BARBOSA, (2013). Gurupi. ■ Vila Alto da Ressurreição ■

Alegava-se que, no caso da vila Alto da Ressurreição devido ao número de famílias e à dimensão da área, havia restrição de recursos para promover a transferência imediata das famílias para outros locais ou mesmo para a desapropriação da área.

Diante desse posicionamento oficial referente às áreas de conflito, concerniu então, aos movimentos de luta por moradia, estratégias de publicação dessa mobilização. Em outras palavras, competia à capacidade de mobilização destes movimentos sociais e do grau de utilização de canais mediadores fazer com que o poder público legitimasse as ocupações, comprometendo-se, assim, em atender aos interesses das famílias sem-teto.

Figura 4- Desapropriação das terras do residencial Alto da Felicidade localizado na região do Alto do Ressurreição, zona sudeste de Teresina.



Fonte: Cardoso, (2009).

Na verdade, a luta das famílias para legitimar a área como de interesse social era demandada exatamente no momento em que os governos municipais, nos anos de 1990, comprometiam-se com a construção de gestões democráticas e com o enfrentamento dos problemas urbanos, mas eram impelidos, pelo modelo econômico neoliberal adotado na esfera federal, a livrar-se do investimento em obrigações públicas de proteção e garantia eficazes dos direitos sociais (TERESINA, 1999).

Portanto, percebe-se que existe uma segregação não só dentro do município, mas também dentro do próprio bairro, observado nas figuras 5 e 6. Esse fato acontece devido a ocupação da área pela população que não teve condição de comprar um terreno regulamentado. Segundo Maricato (2001), as áreas mais frágeis no que diz respeito ao meio natural por esse motivo jamais deveriam ser ocupadas e com isso, passam a exigir mais atenção das autoridades que começam a dar suporte a esse tipo de ocupação urbana, especialmente precária e predatória.

Segundo Corrêa (2005), esses terrenos de maior valor com documentação em dia e todo legalizado dentro do bairro são ocupados pelas melhores residências, enquanto à medida que o valor da terra diminui, a qualidade das residências diminui. Porém, existem regiões com contraste na paisagem no qual residências pouco estruturadas são vizinhas de casas luxuosas,

esse fator pode ser observado no Bairro Gurupi.

Figura 5 - Casa de luxo localizada no bairro Gurupi.



Fonte: Manhattan Business, (2013).

Figura 6 – Casa simples na Vila Alto da Ressurreição.



Fonte: Barbosa, (2013).

Contudo, comparando o início dessa luta aos dias atuais percebe-se que na Vila Alto

da Ressurreição houve uma grande melhoria com relação à urbanização, porém ainda existem grandes áreas dessa região com estruturas precárias necessitando urgentemente de uma intervenção pública na tentativa de solucionar ou amenizar seus impactos socioambientais.

A ausência de abastecimento de água e de coleta de esgotos é uma das principais responsáveis pela proliferação de doenças graves, seja através do consumo de água não tratada, ou pelo contato físico com águas poluídas. De acordo com Hogan (2005), essas doenças, de maior gravidade nas regiões mais pobres, também matam nas periferias das grandes cidades.

Todos esses aspectos são características de um crescimento desigual no interior da cidade e de como as classes modificam o espaço e sofrem os impactos ambientais, na área em estudo foram observados problemas com o abastecimento e coleta de esgotos que é uma das principais responsáveis pela proliferação de doenças graves, tanto pelo consumo de água não tratada quanto pelo contato físico com águas poluídas observado na figura 7.

Figura 7 – Esgoto a céu aberto localizado em ruas da Vila Alto da Ressurreição.



Fonte: Barbosa, (2013).

Com relação à questão ambiental nessa região, foi constatada uma possível inoperância relacionada ao saneamento básico por parte da administração pública de algumas áreas da Vila Alto da Ressurreição, esse aspecto foi percebido através de observações diretas registradas em fotografias, problemas como: coleta e tratamento de esgoto sanitário, lixo e limpeza de vias públicas entre outros, prejudicando assim a qualidade ambiental saudável dos habitantes.

O uso do solo na vila Alto da Ressurreição é caracterizado por residências unifamiliares e ausência de árvores nos imóveis particulares e na via, constatado a partir da pesquisa de campo. Predomina a ausência de vegetação arbórea, com algumas exceções. Contudo, como a região possui declividade aparente e uma topografia colinosa, como observado na figura 08, as chuvas tendem a escoar para as regiões mais baixas e é exatamente onde se encontra a presença de uma grande quantidade de lixo, provando também risco de desmoronamento.

Figura 08 - Região próxima aos trilhos do trem com uma avançada erosão do solo.



Fonte: Barbosa, 2013.

A situação encontrada com relação aos impactos ambientais em ruas da região pode ser considerada preocupante. Analisando o espaço estudado, foi possível observar, alguns aspectos citados por Cunha e Guerra (2006), onde os autores caracterizam áreas com este tipo de origem, como sendo regiões que, geralmente apresentam degradação do solo, perdas ou destruição de culturas, concentração e desperdício de recursos financeiros.

O que se observa é o lançamento de dejetos sanitários sem qualquer tratamento na própria natureza, que é receptora da área em razão da situação calamitosa das Estações de Tratamento de Esgoto (ETE). O Saneamento básico está diretamente associado à saúde e, segundo as palavras de Mota (1999), onde existem adequados sistemas de saneamento há saúde. Onde as condições de saneamento são precárias proliferam as doenças. Na figura 9 é possível perceber essas condições, ou seja, famílias que estão sujeitas a doenças devido a falta de saneamento básico.

Figura 9 – Rua da vila Alto da Ressurreição sem calçamento e com problemas no esgotamento sanitário sem infraestrutura básica.



Fonte: Barbosa, (2013).

É possível perceber também que o tipo de lixo com destino final irregular é o produzido em obra particular de construção civil, composto de materiais diversos e, principalmente, de entulho, e o lixo domiciliar, proveniente tanto das residências próximas a essa região quanto de pessoas de bairros vizinhos, dentre esse tipo de lixo encontram-se, resto de animais mortos, comidas estragadas dentre vários outros Figuras 10 e 11.

Figura 10 – Lixo despejado próximo a residências.



Fonte: Barbosa, (2013)

A adoção dos lixões como solução para a disposição final dos resíduos sólidos representa sérios riscos ambientais e prejuízos à saúde pelo fato de não receberem qualquer tipo de tratamento. Os lixões produzem gases e substâncias tóxicas que provocam a poluição do ar, do solo, dos rios e aquíferos subterrâneos e superficiais.

Figura 11- Entulho da construção civil próximo a residências



Fonte: Barbosa, (2013)

Quadro 1 – Visão geral dos impactos ambientais encontrados na Vila Ato da Ressurreição

ASPECTOS	ATIVIDADES ENCONTRADAS
USO DO SOLO	Degradação visível, alteração da topografia, erosões e voçorocas.
EMISSIONES PARA O SOLO	Infiltrações no Solo, resíduos sólidos.
IMPACTOS SOBRE A SAÚDE HUMANA	Muito presente devido à falta de saneamento básico em ruas da vila.
EMISSIONES ATMOSFÉRICAS	Frequentes, devido ao número de queimadas na região decorrente da época de calor intenso em Teresina.
VEGETAÇÃO	Perda de vegetação em várias áreas, e ausência de árvores que auxiliem na melhoria da qualidade de vida.
LIXO URBANO	Problema frequente e preocupante devido à quantidade e exposição em áreas indevidas.
ESGOTOS	Expostos e sem tratamento, despejados na própria natureza.
SITUAÇÃO DAS RUAS	Grande maioria calçadas, porém com a presença ainda de ruas precárias, provocando baixa qualidade de vida às famílias da região.
INFRAESTRUTURA DOMICILIAR	Presença de casas sem infraestrutura adequada principalmente nas regiões mais periféricas da vila em contraste com casas de porte médio a alto no bairro Gurupi.
RESULTADO	IMPACTO AMBIENTAL RECORRENTE NECESSITANDO DE ATENÇÃO DO PODER PÚBLICO, BASEADO EM AUTORES DO ASSUNTO (EXPANSÃO URBANA, IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS) E EM OBSERVAÇÃO DIRETA DA ÁREA.

Fonte: Cunha e Guerra, (2006). Diodato,2004. Organizado por Barbosa, (2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se baseou nos objetivos propostos para analisar a problemática socioambiental vivenciada pelos moradores da Vila Alto da Ressurreição, procurando compreender sua ocupação a partir da expansão urbana ocorrida em Teresina, sobretudo por

volta dos anos de 1990, no qual se caracterizou por ter acontecido de forma desordenada, sem o atendimento da demanda por moradias e conseqüentemente sem o necessário e importante planejamento urbano.

A conseqüência dessa questão é o retorno das famílias às áreas de risco, em se tratando da região analisada, percebe-se que além do saneamento precário que contribui para o aumento dos impactos na área, ocorre também a inexistência de serviços eficientes de esgotamento sanitário e conseqüentemente vazamento de água e esgoto, que prejudica tanto a população quanto a própria natureza.

Outro problema frequentemente encontrado na Vila Alto da Ressurreição é a questão do lixo, que, ficando exposto ao ar, contaminam o ambiente especialmente nas bordas dos trilhos do trem, onde, além dessa problemática foram identificadas, também, as erosões, que chegam a se tornar voçorocas, no qual se localizam residências bem próximas onde a chance de desmoronamento não é descartada, além disso ainda existe a questão das fossas sanitárias que pela situação precária acabam por se tornar um problema de saúde pública

Com isso, percebe-se a necessidade urgente de Teresina em ter uma ampliação do sistema de tratamento de esgoto, além, é claro, de coleta seletiva do lixo, é preciso uma atenção da prefeitura também com relação ao desgaste do solo, aprimorando a infraestrutura da área, melhorando principalmente as ruas, que sem calçamento e sem o tamanho adequado, dificulta o acesso ao caminhão do lixo, portanto, é necessário incentivo e atenção dos órgãos públicos no sentido de acolherem essas famílias, onde crianças possam brincar sem se deparar com condições desumanas sujeitas a todo tipo de doença, o equilíbrio natureza/sociedade é imprescindível para alcançar a qualidade social e ambiental.

Este trabalho pode servir como subsídio a gestão urbana de Teresina, pois identifica a problemática da região, caracterizando as principais, apresentou assim, graves problemas sociais e ambientais, necessitando, dessa forma, de atenção focada no sentido de reduzir os impactos existentes na área em estudo. Com isso, esse estudo pode ser aplicado também em outras vilas e bairro de Teresina, considerando os dados gerais e que geralmente são padrões, em se tratando das regiões periféricas da cidade.

Trabalho enviado em Maio de 2016
Trabalho aceito em julho de 2016

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Wellyne C. de Sousa. **8 figuras coloridas digitais**, 2013.

BUSINESS, Manhattan. **Uma figura colorida digital**, 2013.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O meio ambiente urbano e o discurso ecológico**. Revista do Departamento de Geografia, USP/FFLCH, volume 8, p. 75-78, 1994.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 7º ed. São Paulo, 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994

CARDOSO, Dantércio, **1 figura digital**, 2009.

CORRÊA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2005.

DIODATO, Marco Antonio. **Estudo dos Impactos Ambientais**. 2004. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004. p. 1-50.

FERNANDES H. M. et al. Heavy metal pollution assessment in the coastal lagoons of Jacarepaguá, Rio de Janeiro, Brazil. **Environmental Pollution**, 85, p 259- 264, 1994.

GUERRA. Antonio Jose Teixeira; CUNHA. Sandra Baptista da (Org). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Ed. 4 Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HOGAN, Daniel Joseph. Mobilidade populacional, sustentabilidade ambiental e vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Estudos Populacional**, São Paulo, v. 22, n. 2, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010230982005000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 agosto 2013.

LOJKINE, J. **O Estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MATOS, Karenina Cardoso. A paisagem da Lagoa dos Oleiros: uma proposta de cenários urbanos para uso sustentável. **Scientia et Spes**. Teresina, ano 1, n. 2, p. 223-238, 2002.

MARICATO, Ermínia. **Brasil cidades: alternativas para a crise urbana**. São Paulo: Vozes, 2001.

MENDONÇA, A. F. **Programa Lagoas do Norte: estudo de recuperação de áreas degradadas para região das Lagoas do Norte**. Prefeitura Municipal de Teresina. Secretaria de Planejamento e Coordenação. Teresina, nov. /2005 (No prelo).

MOREIRA, A. A.N. et al. A Cidade de Teresina. In: **Boletim Geográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, n. 230, 1972.

MOTA, S. **Urbanização e Meio Ambiente**: Rio de Janeiro: ABES, 1999.

TORRES, Edvânia. **O estudo das cidades médias brasileiras**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007a. p.35-67.

TERESINA. Prefeitura Municipal de Teresina. **Censo das Vilas e Favelas de Teresina**, 1999.

VILLAÇA, Flavio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.